

O recomeço

O convite para escrever o livro *Recomeços* foi concretizado na mesa de um restaurante. Em conversa informal o editor Luís Colombini apresentou à jornalista Lina de Albuquerque projeto que reuniria depoimentos de perdas, viradas e superações. Já sabendo das intenções do interlocutor, a jornalista tinha em mente como daria a resposta negativa. Só que Colombini apostou numa tacada de mestre para convencê-la no fim da conversa: "Você é a pessoa certa para fazer este livro". Foi o argumento decisivo. No começo de 1996, Lina passou pelo episódio mais marcante de sua vida:

perdeu pai, mãe, irmão e um amigo em um acidente de carro.

A jornalista, que na época tinha um namorado professor de Educação Física, encontrou nos esportes a força para superar seus problemas. "Comecei a fazer coisas que gostava; deixei de ser *workaholic*. Fui aumentando o vínculo com a vida." Segundo ela, nunca colocar-se no papel de vítima é importantíssimo para a superação.

Para fazer o livro, que conta com 26 histórias de superação, ela preocupou-se em contar trajetórias positivas. Entre elas estão a cantora Elza Soares, que perdeu o filho e o amor de sua vida, o ex-jogador Garrincha; a atriz Bárbara Paz, que sofreu um acidente e ficou com uma cicatriz

que a fez perder campanhas publicitárias; e até de anônimos como Evando dos Santos, que se alfabetizou aos 18 anos e idealizou uma biblioteca no Rio de Janeiro.

Em todas as entrevistas, Lina teve a ajuda de uma psicóloga, que explicou que pessoas que conseguem contornar situação difícil são dotadas de resiliência que, segundo a Física, é uma propriedade que alguns corpos apresentam em retornar à forma original após terem sido submetidos a deformação. "Em todas as pessoas que escutamos a ideia principal foi buscar a reafirmação da vida. Todas elas, sem exceção, tinham projetos, além do apoio de amigos e familiares."